

Deputados começam férias antes da hora

Enquanto o Congresso se debatia ontem com a falta de quórum para votar o Orçamento da União e uma série de Medidas Provisórias importantes, a grande maioria dos deputados e senadores preferiu ficar em suas cidades, antecipando por conta o recesso parlamentar de final de ano. E as justificativas, invariavelmente, continham a já conhecida frase: "Fiquei aqui, no atendimento à minha base".

Em Porto Alegre, Jorge Ueque (PSDB) tentou justificar a ausência argumentando que "votação na segunda-feira é impossível em qualquer Parlamento do mundo". O seu comparecimento, então, seria um milagre. Ueque foi reeleito e já deve ter apagado Brasília do mapa. Teve parlamentar que preferiu trocar o calor dos debates em plenário pelo gelo da Antártida. O também gaúcho Luís Roberto de Andrade Ponte (PMDB) integrou uma expedição para o Pólo Sul e só retorna no dia 26.

Paraninfo

A bancada mineira — a segunda maior, com 53 parlamentares — teve vários desfalques na capital federal. Como justificativa, apareceu o surrado "fui chamado para ser paraninfo de uma turma", caso do deputado e ex-ministro da Agricultura, Alysson Paulinelli (PFL). Não faltou quem recorresse à "missa de 7º dia de meu cunhado".

Como exceção à regra, houve os que se ausentaram por motivo de saúde. Comprovada. O deputado Doutel de Andrade, ex-presidente nacional do PDT, está internado em estado grave na Beneficência Portuguesa, no Rio. Seu colega de partido, Bocayuva Cunha, também se recupera de uma cirurgia. Um deputado que ganhou fama como faltoso, Álvaro Valle (PL), não foi encontrado na cidade. Em seu escritório, os calejados assessores informavam que "ele só pode estar em Brasília". Naturalmente.

Enquanto
o Congresso
precisava
de quórum
para
votação,
Alysson
Paulinelli
estava em
Porto Alegre

